

**PERFIL ECONÔMICO VOCACIONAIS
DOS MUNICÍPIOS PARAENSES - 2024**

Belém

Região do Guajará

Foto: Bruno Cecim / Ag. Pará



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição.



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos.



Garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade.



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água.



Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável.



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável.



Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva.



Reduzir a desigualdade entre os países e dentro deles.



Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes.



Assegurar padrões de consumo e produção sustentável.



Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima.



Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável das florestas.



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável.



Fortalecer os mecanismos de implementação e revitalizar a parceria global.

Saiba mais sobre os ODS em <http://agenda2030.com.br/>



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e
Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Jurandir Sebastião Tavares Sidrim
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretora de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral do Projeto

Jessica Aline Duarte Lopes – FAPESPA
Coordenadora de Estudos Sociais do Projeto

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenador de Estudos Econômicos e Análise
Conjuntural do Projeto

EXECUÇÃO DO PROJETO

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL ÁGATA

Elesânia Garçon Alvarenga - Presidente
do INSTITUTO ÁGATA
Coordenação Geral da Execução do Projeto

Marco Garçon Peixeira - INSTITUTO ÁGATA
Coordenação Técnica da Execução do Projeto

Equipe CEEAC/FAPESPA
Equipe - INSTITUTO ÁGATA
Elaboração Técnica

Carlos Pará 2165 - DRT/PA
Editor / Jornalista Responsável

Ficha Catalográfica:

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – FAPESPA.
Relatório dos Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios
Paraenses 2024 - Belém, Região de Integração Rio Guajará –
Organização: Instituto Ágata, Belém - PA.

1. Agenda 2030. 2. PEV 2024. 3. Desenvolvimento Sustentável
4. Planejamento Municipal.

As publicações do PEV 2024 podem ser acessadas, na íntegra, na biblioteca on-line do Portal Fapespa: www.fapespa.pa.gov.br

SUMÁRIO



**PERFIS ECONÔMICOS VOCACIONAIS
DOS MUNICÍPIOS PARAENSES - 2024**

PEV 2024

A elaboração dos estudos dos Perfis Econômicos Vocacionais (PEV 2024) dos 144 municípios que compõem as 12 Regiões de Integração do Estado, possibilitou a análise profunda e abrangente das características de cada município e identificou as vocações e oportunidades que impulsionam o crescimento local. Visando à produção, planejamento e implementação de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento econômico de maneira adjunta aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

06

APRESENTAÇÃO

10

1-ESPACIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

- 1.1- Mapa do Município
- 1.2- Coordenadas geográficas

11

2 -CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

- 2.1 - Área Total (Km²)
- 2.2 -Área de Floresta (Km²)
- 2.3 - População Total - 2022
- 2.4 - Percentual da população em idade de trabalho (15 anos a 69 anos) - 2021

12

3 -SÍNTESE DA ECONOMIA

- 3.1 - PIB (R\$ Milhões) - 2021
- 3.2 - Número de Empreendimentos Formais - 2022
- 3.3 - Atividade Industrial - Consumo de Energia Elétrica da Indus. (Milhões de kwh) - 2022
- 3.4 - Valor Exportado (Milhões US\$) - 2023
- 3.5 - Gasto Estadual Previsto na LOA (R\$ Milhões) - 2024
- 3.6 - PIB Per capita (R\$ mil/Hab.) - 2021

3.7 - Numero de Empregos Formais por mil/hab. - 2022

3.8 - Remuneração Média (R\$) do Trabalhador Formal - 2022

3.9 - Percentual de pessoas em extrema pobreza - 2023

20

4 - AGROPECUÁRIA

Gráfico 01: Evolução de Produção de Açaí por toneladas (2018 - 2022) - Belém.

Gráfico 02: Evolução do Efetivo de Galináceos (2018 - 2022) - Belém.

Gráfico 03: Evolução do Efetivo de Suínos (2018 - 2022) - Belém.

24

5- INFRAESTRUTURA

Tabela 04: Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2022

Tabela 05: Número de Equipamentos Aeroviários na Região de Integração do Guajará.

26

6- CONTAS PÚBLICAS

Tabela 06: Evolução das Receitas Municipais (2015 – 2022)

Tabela 07: Evolução das Despesas Municipais (2015 – 2022)

Tabela 08: Evolução do Fundo de Participação dos Municípios/ FPM (2015 – 2022).

30

7-POTENCIAL TURÍSTICO

Ilha do Combu

Feliz Luzitânia

Casa das 11 Janelas

Mangal das Garças

Estação das Docas

Theatro da Paz

Catedral Metropolitana de Belém

Parque do Utinga

Museu Emilio Goeldi

Bosque Rodrigues Alves

Polo Científico Tecnológico

56

8-VOCAÇÃOSECONÔMICAS

Cadeia da Agropecuária

Cadeia do Comércio

Cadeia da Construção Civil

Cadeia da Indústria de Transformação

Cadeia do Setor de Serviços

Serviços Industriais de Utilidade Pública

No âmbito do governo do Estado do Pará, desde 2019 têm sido realizados esforços para ampliar, dinamizar e qualificar sua economia e, ao mesmo tempo, conservar seu diversificado patrimônio natural e aumentar o bem-estar social de sua população. Nesse sentido, optou-se por um Plano Plurianual do Estado do Pará (PPA 2020-2023) alinhado aos ODS e, consequentemente, à execução de ações que possibilitem a aproximação ao cumprimento desses objetivos.



MENSAGEM DO PRESIDENTE



DR. MARCEL BOTELHO
Presidente da Fundação
Amazônia de Amparo
a Estudos e Pesquisas
(FAPESPA)

CONHECER as vocações de uma cidade é um passo fundamental para o planejamento eficaz de seu desenvolvimento econômico e social. As vocações de uma cidade referem-se às suas características intrínsecas, potencialidades e recursos que podem ser explorados para promover o crescimento sustentável e o bem-estar da população. Este conhecimento permite que gestores públicos, empresários e a comunidade em geral tomem

decisões mais informadas e estratégicas, maximizando o uso dos recursos disponíveis e minimizando riscos. Inicialmente, é importante entender que cada cidade possui um conjunto único de características geográficas, culturais, históricas e econômicas que definem suas vocações. Por exemplo, uma cidade localizada próxima a um litoral pode ter vocações ligadas ao turismo, pesca e comércio marítimo. Já uma cidade no interior, com terras férteis, pode ter

sua vocação voltada para a agricultura ou pecuária. Identificar essas vocações possibilita direcionar investimentos e políticas públicas de forma mais assertiva. O conhecimento das vocações locais ajuda a evitar o desperdício de recursos em iniciativas que não se alinham com o potencial da cidade. Por exemplo, investir em um grande parque industrial em uma cidade sem infraestrutura adequada ou sem mão de obra qualificada pode resultar em fracasso. Por outro lado, ao alinhar os investimentos com as vocações locais, é possível criar um ambiente propício para o desenvolvimento de setores estratégicos, gerando emprego e renda. Além disso, o reconhecimento das vocações de uma cidade favorece o desenvolvimento de cadeias produtivas locais. Quando uma cidade investe em setores nos quais já possui uma vantagem competitiva, ela pode atrair empresas e fornecedores que complementam a cadeia produtiva, promovendo



O reconhecimento das vocações de uma cidade favorece a inovação e o desenvolvimento sustentável de cadeias produtivas locais.

do um efeito multiplicador na economia local. Isso também pode estimular a inovação e o empreendedorismo, à medida que novas oportunidades de negócios são identificadas e exploradas. No âmbito social, conhecer as vocações de uma cidade permite que políticas públicas sejam desenhadas para atender melhor as necessidades da população. Por exemplo, se uma cidade tem vocação para o turismo, pode ser interessante investir em capacitação profissional na área de serviços, idiomas e hospitalidade, preparando a população local para as oportunidades de emprego que surgirão. Além disso, o fortalecimento de setores vocacionados pode contribuir para a

redução das desigualdades sociais, ao gerar empregos e melhorar a qualidade de vida. Outro aspecto importante é a possibilidade de atrair investimentos externos. Cidades que conhecem e promovem suas vocações conseguem se posicionar de forma mais competitiva no cenário nacional e internacional, atraindo investidores que buscam oportunidades alinhadas com o potencial local. Isso pode resultar em parcerias público-privadas, desenvolvimento de infraestrutura e melhoria dos serviços públicos. O planejamento urbano também se beneficia do conhecimento das vocações locais. Cidades que entendem suas características e potencialidades

podem planejar melhor o uso do solo, a mobilidade urbana e a infraestrutura necessária para suportar o crescimento econômico. Isso contribui para a criação de cidades mais organizadas, sustentáveis e resilientes. Por fim, o envolvimento da comunidade no processo de identificação e desenvolvimento das vocações locais é crucial. A participação ativa dos cidadãos garante que o desenvolvimento econômico e social esteja alinhado com as aspirações e necessidades da população, promovendo um senso de pertencimento e cooperação.

MENSAGEM DO DIRETOR

O Pará, estado rico em recursos naturais e cultura, enfrenta disparidades socioeconômicas significativas entre suas diversas regiões. A insuficiência de serviços básicos como educação, saúde, infraestrutura e oportunidades de trabalho impede o desenvolvimento pleno do estado e limita as oportunidades de milhares de paraenses.

Superar esses desafios e construir um futuro melhor para todos exige um esforço conjunto e abrangente. Uma resposta à complexa realidade social, ambiental e econômica do Pará precisa oferecer a perspectiva de mudança, com foco na diversificação da economia e atração de investimentos para o estado.

Nesta conjuntura a Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC) da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) assume um papel fundamental no direcionamento estratégico de recursos para o desenvolvimento da Amazônia. Através de suas atividades de planejamento, coordenação e execução de estudos e pesquisas, a DIEPSAC contribui para a construção do desenvolvimento do estado.

Assim a elaboração dos estudos dos Perfis Econômicos Vocacionais (PEV 2024) dos 144 municípios que compõem as 12 Regiões de Integração do Estado, possibilitou a análise profunda e abrangente das características de cada município e identificou as vocações e oportunidades que impulsionam o crescimento local. Visando à produção, planejamento e implementação de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento econômico de maneira adjunta aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Acreditamos que o desenvolvimento local é a chave para um futuro melhor para todos. Através da implementação de soluções personalizadas e do investimento nas vocações e potencialidades de cada município, construiremos um Estado mais próspero, equitativo e sustentável.

Por fim, agradeço ao Governo do Estado do Pará pela confiança depositada na DIEPSAC/FAPESPA para conduzir pesquisas de tamanha importância para o desenvolvimento do estado. A oportunidade de contribuir para o crescimento e a prosperidade do Pará é motivo de grande orgulho e satisfação.



Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
 Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural
 DIEPSAC - FAPESPA

Acreditamos que o desenvolvimento local é a chave para um futuro melhor para todos. Através da implementação de soluções personalizadas e do investimento nas vocações e potencialidades de cada município, construiremos um Estado mais próspero, equitativo e sustentável.



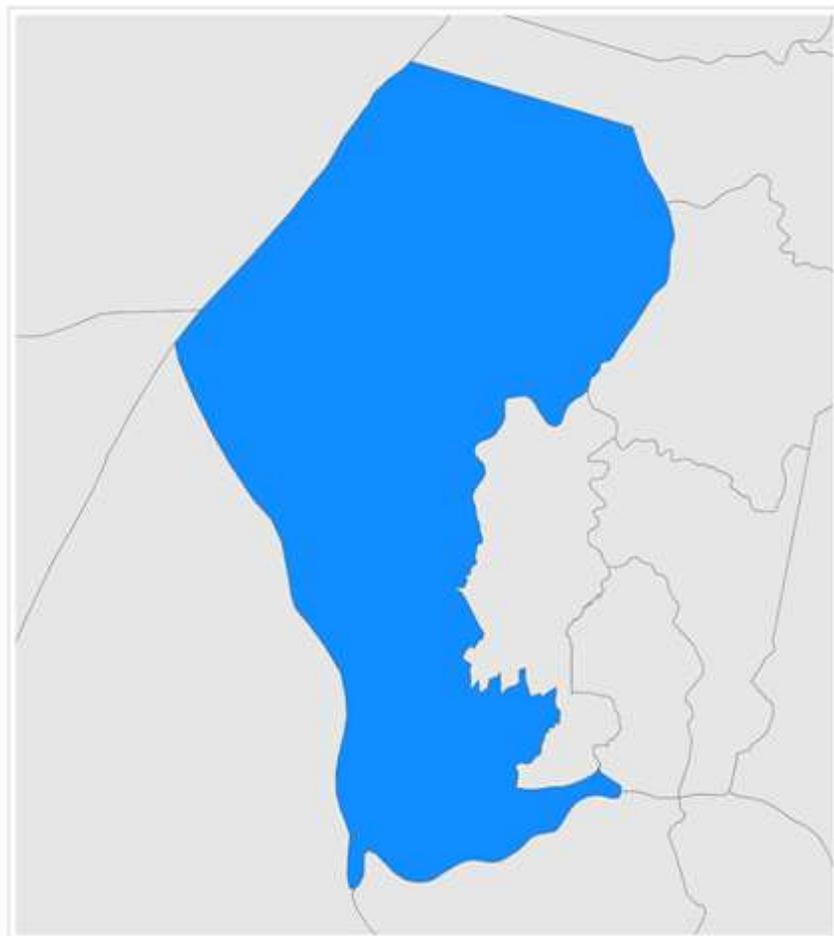
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



PERFIS ECONOMICOS VOCACIONAIS DOS MUNICÍPIOS PARAENSES BELÉM (PA)

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
GUAJARÁ

1-ESPACIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO



Mapa Belém

A análise da potencialidade econômica de um município se torna mais robusta e precisa quando considera a espacialização do território. Essa abordagem reconhece que as características e os recursos de um município não se distribuem de maneira uniforme, mas sim variam de acordo com a localização. Compreender essa variação espacial é crucial para direcionar investimentos públicos e privados, formular políticas públicas eficazes, avaliar o impacto de empreendimentos e identificar vocações econômicas, para a promoção de um desenvolvimento local mais equilibrado e sustentável.

A cidade de **Belém**, está situada na Região de Integração do Guajará, de acordo com a divisão geográfica regional estabelecida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É pertencente a região intermediária de Belém e na região imediata de Belém. As suas coordenadas geográficas são latitude de 1° 27' 18" Sul e longitude de 48° 30' 9" Oeste. E tem como municípios limítrofes ao norte com o município de Santo Antônio do Tauá, a leste com Santa Bárbara do Pará e Ananindeua, ao sul com Acará e a oeste com Barcarena.

2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

A área total do município de **Belém** abrange 1.059 km², equivalente a 0,8% do território total do estado do Pará e também representa 58,3% da Região de Integração do Guajará. Possui uma área de floresta de 227 km², que corresponde a 0,3% do total estadual e 46,5% da Região de Integração do Guajará.

Tabela 01: Área total, População total, Percentual da população em idade de trabalho e Percentual de pessoas em extrema pobreza. Belém - Pará.

Indicador	Média do Pará	RI Guajará	Belém
Área Total (Km ²)	1.247.955	1.819	1.059
Área de Floresta (Km ²)	814.401	487	227
População Total - 2022	8.121.025	1.978.620	1.303.403
Percentual da população em idade de trabalho (15 anos a 69 anos) - 2022	70,9	75,0	75,1

Fonte: IBGE e PRODES/INPE.

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

Segundo as projeções do IBGE para o ano de 2022, a população do município de Belém era de 1.303.403 habitantes, constituindo 16% da população do estado e representando 65,8% do total da Região de Integração do Guajará.

Em 2022, a parcela da população em idade laboral, compreendendo indivíduos de 15 a 69 anos, atingiu 75,1%, acima do estado e da Região de Integração do Guajará.

SÍNTESE DA ECONOMIA



Os dados e análises apresentados nesta seção fornecem uma caracterização dos principais indicadores relacionados à dinâmica econômica da cidade de Belém. Foram consideradas variáveis como Produto Interno Bruto, Valor Adicionado nos setores econômicos, Energia, Exportação, Emprego, Investimento, Linha da Pobreza e Orçamento Estadual. Esses indicadores estão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os **ODS 1 e 2**, que visam erradicar a pobreza e a fome em todas as suas formas, promovendo uma agricultura sustentável. Além disso, estão em consonância com os **ODS 8 e 12**, que buscam assegurar emprego decente e crescimento econômico sustentável, bem como promover padrões de consumo e produção sustentáveis.

Tabela 02: PIB, Empreendimentos, Consumo de Energia, Exportação e Orçamento Estadual – Belém.

Indicador	Pará	RI Guajará	Belém
PIB (R\$ Milhões) - 2021	262.905	47.213	33.467
Número de Empreendimentos Formais - 2022	82.623	26.349	19.857
Atividade Industrial - Consumo de Energia Elétrica da Indus. (Milhões de kwh) - 2022	1.650	333	203,6
Valor Exportado (Milhões US\$) - 2023	22.285	340	206,3
Gasto Estadual Previsto na LOA (R\$ Milhões) - 2024	37.058	23.228	20.859

Fonte: IBGE, RAIS, MDIC, EQUATORIAL e SEPLAD/PA
Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.



Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) de Ananindeua atingiu a cifra de R\$ 8.940 bilhões, representando a soma em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos na cidade.

Produto Interno Bruto (PIB)

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador macroeconômico que mede o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em um determinado período de tempo. Ele é considerado um dos principais indicadores da saúde da economia de um país e é usado para avaliar o desempenho econômico, o nível de desenvolvimento e as potencialidades de crescimento.

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) de **Belém** atingiu a cifra de R\$ 33.467 bilhões, representando a soma em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos na cidade. Este montante representa cerca de 12,7% do PIB Estadual e cerca de 70,9 % da Região de Integração do Guajará.

Empregos

Segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes a 2022, **Belém** contava com 19.857 estabelecimentos formais, que se refere a 24% do total de estabelecimentos do estado e 75,3% da Região de Integração do Guajará.

Energia elétrica

O consumo de energia elétrica pela indústria assume um papel crucial na análise do nível de atividade industrial municipal. Mais do que um mero indicador de demanda por energia, ele revela nuances importantes sobre o panorama industrial de um município, servindo como um raio-X para que governo e empresas possam atuar de forma estratégica, tomando decisões mais assertivas, com fins a promover o desenvolvimento industrial sustentável e a impulsão da economia local.

Em relação a atividade Industrial, quando se avalia o consumo de energia elétrica pela indústria em milhões de kWh, o município de **Belém** registrou um consumo de 203,6 milhões de kWh em 2022, cerca de 12,3% do consumo de energia industrial total do estado e 61,1 % da Região de Integração do Guajará.



Em relação a atividade Industrial, quando se avalia o consumo de energia elétrica pela indústria em milhões de kWh, o município de Belém registrou um consumo de 203,6 milhões de kWh em 2022.



Prédios públicos que mantêm práticas voltadas à sustentabilidade e ao meio ambiente, seja com placas de energia solar, sistema de captação da água de chuva, tratamento de esgoto e ETA contribuem para alcançar o ODS 07.

Energia renovável

A energia está em praticamente todos os lugares à nossa volta, sendo muito importante no cotidiano do mundo globalizado, inclusive na busca por uma energia acessível e limpa, de maneira que não degrade o meio-ambiente. Com relação ao uso de energias renováveis e a associação ao ODS 07 que busca universalizar o acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

De acordo com o monitor ODS Pará 2024, publicado pela FAPESPA/ÁGATA, seguindo dados da ANEEL, em 2022, o município de **Belém** apresentou valor per capita de Energia elétrica de 2.019 kwh/hab., sendo superior ao da região Guajará, que foi de 1.810 kwh/hab., e ao valor do Estado do Pará (1.235 kwh/hab.).

A meta para esse indicador é atingir até 2030 o valor de 3.000 quilowatt-hora por habitantes, com isso o município de Belém se encontra abaixo da meta estabelecida, e precisará aumentar o consumo de energia per capita em aproximadamente 122,7 kwh/hab. ao ano, para o alcance da meta estabelecida, até 2030.

Em termos gerais, o Índice Municipal do Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível mostrou que Belém se encontra em um patamar de sustentabilidade de 36,6%.

EXPORTAÇÃO

O valor das exportações assume um papel primordial no desenvolvimento municipal, funcionando como um motor do crescimento local e impulsionando diversos setores da economia. As exportações representam mais do que a venda de produtos para outros países, pois geram uma série de benefícios que se traduzem em progresso para o município e seus habitantes.

No ano de 2023, a interação comercial de Belém com o mercado externo, o valor exportado (Milhões US\$), um indicador que reflete os níveis de vigor produtivo da localidade no cenário internacional, atingiu um montante de exportação de US\$ 206,3 milhões. O que se relaciona a 0,9% do valor total exportado pelo estado. E com participação de 60,6% em relação a totalidade da Região de Integração do Guajará.



No ano de 2023, a interação comercial de Belém com o mercado externo, o valor exportado (Milhões US\$), atingiu um montante de exportação de US\$ 206,3 milhões.



LOA

A Lei Orçamentária Anual (LOA) é um instrumento fundamental para a gestão fiscal dos municípios. Ela representa o planejamento anual do orçamento municipal, definindo os recursos disponíveis e como serão utilizados para financiar as políticas públicas e ações necessárias ao desenvolvimento do município. A LOA garante que o município administre seus recursos de forma responsável e planejada, definindo prioridades e estabelecendo metas para o ano seguinte.

Considerando a previsão do Gasto Estadual na LOA para o exercício 2024, o estado terá um dispêndio de R\$ 37.058 bilhões. E deste valor, o município de **Belém** terá como previsão de gastos em 2024 a ordem de R\$ 20.859 bilhões.



Tabela 03: PIB per capita (2021), Número de Empregos Formais (2022), Remuneração Média do Trabalhador (2022) e Percentual de Pessoas em Extrema Pobreza (2023) – **Belém**.

Indicador	Pará	RI Guajará	Belém
PIB Per capita (R\$ mil/Hab.) - 2021	32.373	23.861	25.677
Numero de Empregos Formais por mil/hab. - 2022	157	274	333
Remuneração Média (R\$) do Trabalhador Formal - 2022	2.769	2.963	4.811
Percentual de pessoas em extrema pobreza - 2023	45,5	42,7	49,8

Fonte: IBGE, RAIS e CadÚnico.

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

Produto Interno Bruto (PIB) per capita

O PIB per capita, indicador que mede a riqueza média de um município, assume um papel fundamental no desenvolvimento local, servindo como um termômetro da saúde econômica e do bem-estar social da população. Mais do que um mero número, ele é um indicador crucial para gestores públicos, empresas e cidadãos, norteador de decisões, investimentos e políticas públicas que impulsionam o progresso local.

Em relação ao PIB per capita, Belém registrou um valor de R\$ 25 mil, ficando abaixo da média estadual de R\$ 32 mil em 2021.

Empregos

No que diz respeito ao Número de Empregos Formais por mil habitantes, representa o motor de crescimento econômico municipal, pois a geração de empregos traduz o potencial de consumo, investimentos e geração de novos negócios para um município. Além do oferecimento de estabilidade e segurança para o trabalhador, pela garantia do acesso a direitos trabalhistas.

Quanto ao Número de Empregos Formais, **Belém** apresentou um registro de 333 a cada mil habitantes, ficando acima da média estadual que foi de 157 a cada mil habitantes. Isso se correlaciona à Remuneração Média do Trabalhador Formal, que 2022 para o município foi de R\$ 4.811 situando-se acima do registrado para o estado R\$ 2.769.



Acerca da taxa da extrema pobreza no ano de 2023 em Ananindeua foi de 17,7 que por este contexto ficou abaixo da assinalada para o estado que foi de 45,5.

Foto: Ródofo Oliveira/ Ag. Para

Extrema Pobreza

A superação da extrema pobreza é um dos maiores desafios para o desenvolvimento municipal. Ela impede o progresso social, limita as oportunidades e perpetua a desigualdade. Para alcançar um desenvolvimento sustentável e inclusivo, é fundamental que os municípios combatam a pobreza extrema de forma eficaz.

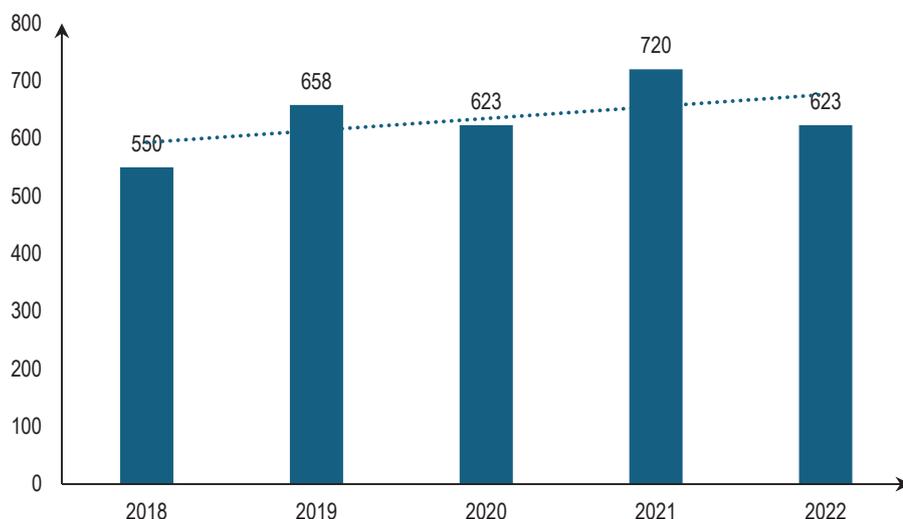
Acerca da taxa da extrema pobreza no ano de 2023 em **Belém** foi de 49,8 que por este contexto ficou acima da assinalada para o estado que foi de 45,5.

Agropecuária

A agricultura assume um papel fundamental no desenvolvimento econômico de um município, servindo como pilar de crescimento e sustentabilidade. Mais do que uma atividade rural, ela se configura como um sistema interligado que impacta diversos setores da economia local, gerando renda, emprego e oportunidades para toda a comunidade.

No ano de 2022, **Belém** produziu cerca de 623 toneladas de açaí, queda em -13,4% em relação ao período anterior de 2021 quando registrou 720 toneladas.

Gráfico 01: Evolução de Produção de Açaí por toneladas (2018 - 2022) - Belém



Fonte: PAM/IBGE.
Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.





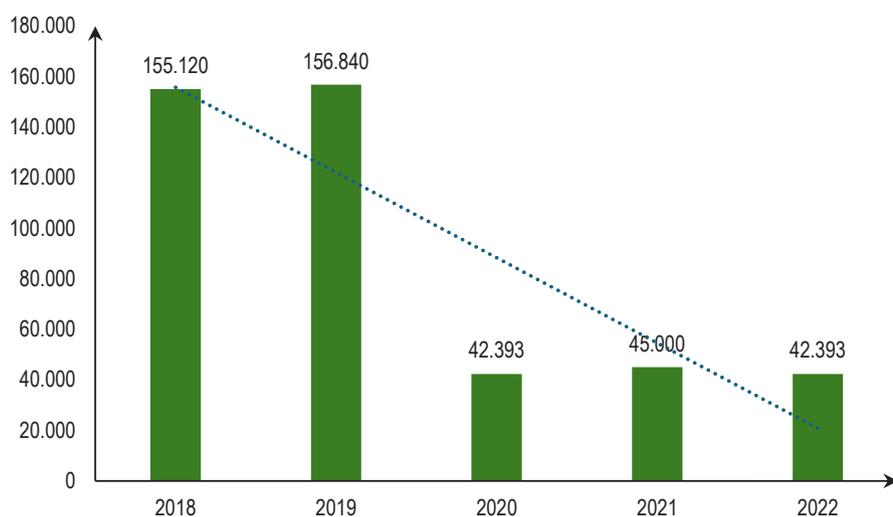
“

No ano de 2022, Belém produziu cerca de 623 toneladas de açaí, queda em -13,4% em relação ao período anterior de 2021 quando registrou 720 toneladas.



Em um mundo cada vez mais populoso e com recursos naturais finitos, a aquicultura se destaca como uma solução inovadora e sustentável para garantir a segurança alimentar e impulsionar o desenvolvimento econômico de municípios.

Gráfico 02: Evolução do Efetivo de Galináceos (2018 - 2022) - Belém



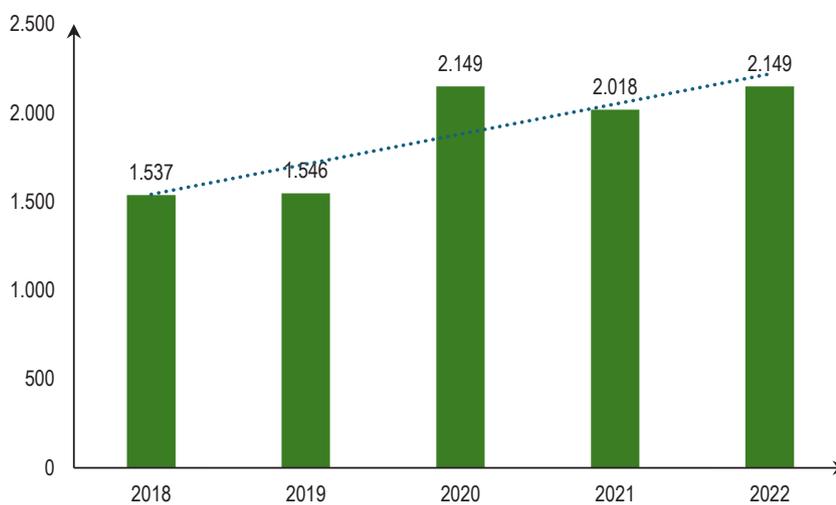
Fonte: PPM/IBGE.
Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

Galináceos

No ano de 2022, **Belém** apresentou uma criação de galináceos de 42.393 mil cabeças, redução de -5,7% em relação ao período anterior de 2021, quando registrou 45.000 mil cabeças.



Gráfico 03: Evolução de Suínos (2018 - 2022) - Belém



Fonte: PPM/IBGE.

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

Suínos

No ano de 2022, **Belém** apresentou uma criação de suínos de 2.149 cabeças, aumentos de 6,4% em relação ao período anterior de 2021, quando registrou 2.018 cabeças.

INFRAESTRUTURA



A infraestrutura, conjunto de estruturas e serviços básicos que sustenta o funcionamento de uma sociedade, assume um papel fundamental no desenvolvimento econômico e local. Mais do que um mero conjunto de obras, a infraestrutura se configura como a base sobre a qual se erguem as oportunidades de crescimento, progresso e bem-estar para toda a comunidade.

A análise a seguir apresenta alguns indicadores relacionados à infraestrutura de Belém, abrangendo aspectos como a frota de veículos e a infraestrutura aeroportuária. Esses indicadores estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 9 e 12, que buscam modernizar a infraestrutura, impulsionar o desenvolvimento industrial e promover a gestão sustentável e eficiente dos recursos naturais.

Ao analisar a distribuição da frota de veículos por categoria, nota-se que, em 2022, **Belém** contava com um total de 508.138 veículos.

Tabela 04: Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2022 - **Belém**.

Indicador	Pará	RI Guajará	Belém
Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) - 2022	2.474.132	730.972	508.138

Fonte: DETRAN

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

O transporte aéreo se configura como um sistema interdependente, composto por diversos elementos que se complementam para garantir a eficiência e a segurança das operações. Entre esses elementos, destacam-se os aeródromos, helipontos e aeroportos, cada um com suas características e funções específicas, mas todos integrados em um sistema coeso que atende às necessidades de conectividade local, regional e global.

Tabela 05: Número de Equipamentos Aeroviários na Região de Integração do Município - **Belém**.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO	AERÓDROMO						Heliponto	Aeroporto	TOTAL
	Asfalto	Cascalho	Concreto	Grama	Piçarra	Terra	Concreto	Asfalto	
Araguaia	5	19	0	4	9	15	0	0	52
Baixo Amazonas	5	1	0	0	6	0	0	1	13
Carajás	1	2	0	0	1	1	2	2	9
Guajará	1	0	0	0	1	1	4	2	9
Guamá	1	0	0	0	1	0	0	0	2
Lago de Tucuruí	0	0	0	0	1	0	0	1	2
Marajó	1	0	1	0	3	1	0	1	7
Rio Caeté	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Rio Capim	1	2	0	1	10	2	0	0	16
Tapajós	3	8	1	0	9	10	0	1	32
Tocantins	0	1	0	0	4	0	1	0	6
Xingu	1	4	0	0	4	2	0	1	12

Fonte: ANAC

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

A Região de Integração a qual **Belém** está inserido possui um total de 9 equipamentos aeroviários.

CONTAS PÚBLICAS

As contas públicas são um instrumento poderoso para o desenvolvimento econômico municipal. A gestão eficiente das contas públicas permite investir em infraestrutura, promover o crescimento econômico, gerar emprego e renda, oferecer serviços públicos de qualidade à população e garantir a sustentabilidade fiscal do município no longo prazo. Enfrentar os desafios e investir na gestão eficiente das contas públicas é essencial para construir um futuro próspero e sustentável para o município.

Em 2022, Belém arrecadou uma receita de corrente total de R\$ 4.580,6 bilhões. Um aumento de 15,9% em relação ao período anterior de 2021.

Tabela 06: Evolução das Receitas Municipais (2015 – 2022) – Belém

Unidade: R\$ milhões.

NOME DO MUNICÍPIO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ananindeua	878,8	891,8	900,4	942,4	934,5	1.175,3	1.059,6	1.393,2
Belém	4.275,9	4.065,1	3.965,9	4.017,6	4.146,7	3.581,8	3.952,6	4.580,6
Benevides	146,7	155,0	164,3	167,2	183,4	199,2	196,5	252,0
Marituba	313,2	134,1	377,6	295,1	360,8	409,5	360,6	419,4
Santa Bárbara do Pará	0,0	49,3	49,4	50,5	55,6	58,2	62,7	72,8

Fonte: STN

Nota: Valores corrigidos pelo IPCA a preços dez/2022.

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

Os dados relativos às finanças públicas provêm de fontes oficiais obtidas junto à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), abrangendo despesas, receitas, impostos e transferências. Estes indicadores estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 17, que se propõe a abordar os meios necessários para a implementação da Agenda 2030. Entre esses meios, destacam-se o aumento da receita, a redução das despesas de custeio e o incremento dos investimentos, com vistas ao bem-estar da população.

Em 2022, Belém registrou uma despesa total de R\$ 4.073,2 bilhões. Um aumento de 15,6% em relação ao período anterior de 2021.

Tabela 07: Evolução das Despesas Municipais (2015 – 2022) – **Belém**

Unidade: R\$ milhões.

NOME DO MUNICÍPIO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ananindeua	781,6	778,6	778,6	847,9	849,9	1.033,8	858,5	1.254,7
Belém	3.777,3	3.555,7	3.468,6	3.484,8	3.778,4	3.159,6	3.524,3	4.073,2
Benevides	122,9	121,3	149,0	144,8	158,3	178,1	142,7	219,6
Marituba	297,5	272,0	327,7	282,8	287,3	323,3	308,2	368,0
Santa Bárbara do Pará	0,0	41,4	39,9	42,7	46,3	48,9	55,5	65,7

Fonte: STN

Nota: Valores corrigidos pelo IPCA a preços dez/2022.

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS - FPM

O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) é a maneira como a União repassa verbas para os municípios brasileiros, cujo percentual, dentre outros fatores, é determinado principalmente pela proporção do número de habitantes estimado anualmente pelo IBGE. Tal fonte de receita tem como objetivos o financiamento de serviços essenciais, redução das desigualdades regionais, estímulo à economia local, autonomia municipal, fortalecimento da democracia, transformação social e desenvolvimento sustentável.

O montante de FPM repassado ao município de Belém em 2022 foi da ordem de R\$ 742,2 milhões. Em torno de 6,8% a mais em relação ao período anterior 2021.

Tabela 08: Evolução do Fundo de Participação dos Municípios/FPM (2015 – 2022) – Belém
Unidade: R\$ milhões.

NOME DO MUNICÍPIO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ananindeua	103,0	106,9	100,3	103,1	106,3	96,9	117,0	132,6
Belém	616,2	609,2	581,1	600,7	622,6	511,9	694,6	742,2
Benevides	31,3	33,9	31,7	32,5	36,7	33,4	40,4	47,8
Marituba	48,3	52,4	49,0	50,3	55,1	53,9	60,6	71,7
Santa Bárbara do Pará	0,0	18,5	17,3	17,8	18,4	16,7	20,2	23,9

Fonte: STN

Nota: Valores corrigidos pelo IPCA a preços dez/2022.

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.



Foto: Marcelo Souza / Ag. Pará

O montante de FPM repassado ao município de Belém em 2022 foi da ordem de R\$ 742,2 milhões. Em torno de 6,8% a mais em relação ao período anterior 2021.

POTENCIAL TURÍSTICO

O potencial turístico de uma região é um elemento vital para impulsionar o desenvolvimento econômico municipal. Ao atrair visitantes de diversas partes do mundo, o turismo não apenas promove a cultura e os recursos naturais locais, mas também gera uma série de benefícios econômicos tangíveis. Desde a criação de empregos diretos e indiretos até o aumento da receita fiscal, o turismo pode servir como um catalisador para o crescimento econômico sustentável em uma comunidade. Além disso, ao investir em infraestrutura turística e promover a preservação dos recursos naturais e culturais, os municípios podem construir uma base sólida para o desenvolvimento a longo prazo, criando oportunidades para os residentes locais e melhorando sua qualidade de vida. Neste contexto, explorar e aproveitar o potencial turístico de uma região não apenas enriquece a experiência dos visitantes, mas também contribui significativamente para o progresso econômico e social das comunidades locais.

Das principais potencialidades turísticas do município de **Belém:**



Ilha do Combú

A Ilha do Combú, polo turístico localizado em frente à capital paraense dista cerca de 15 minutos de barco da capital do estado. A ilha é constituída de bares e restaurantes as margens da ilha em pleno contato com a vegetação de várzea. Durante o percurso no interior da ilha o guia vai contando detalhes sobre a vida das cinco gerações de moradores que já habitaram por lá.

Fonte: SETUR-PA.

Feliz Lusitânia



Forte do Presépio

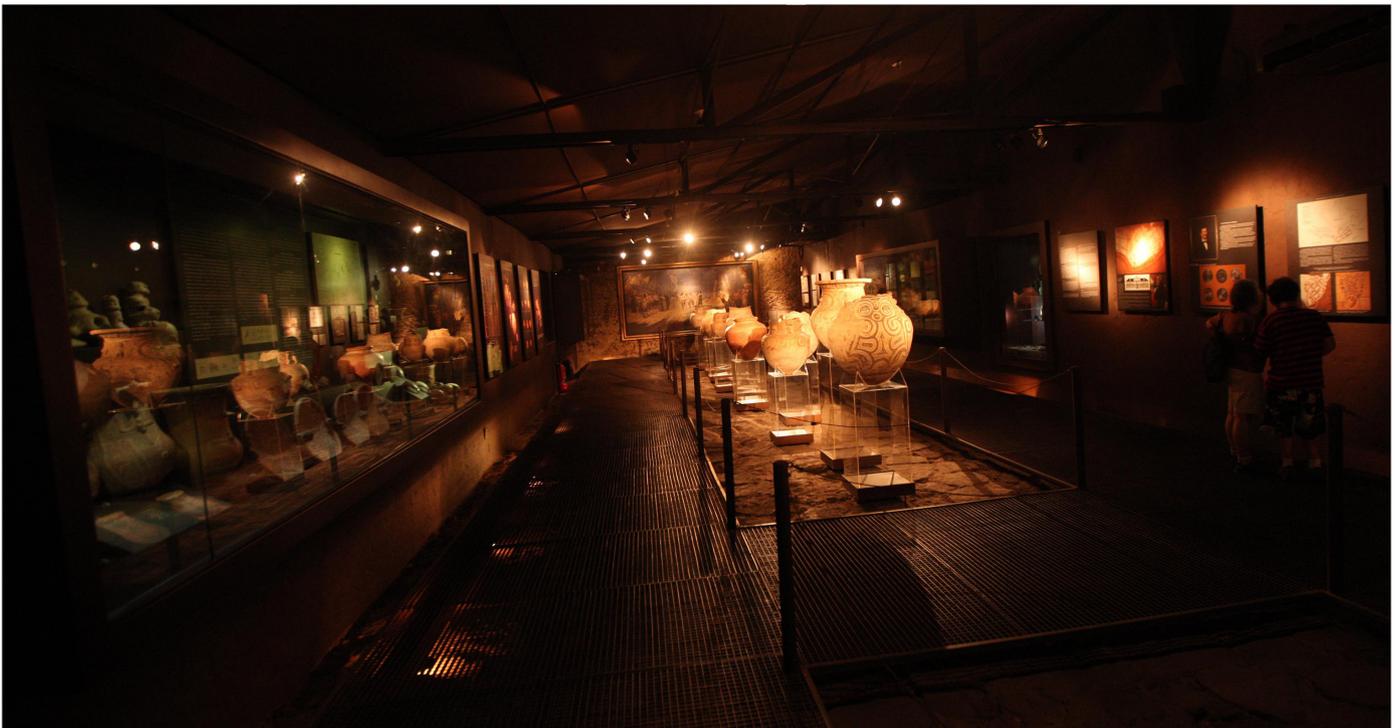
Berço da cidade foi construído por Castelo Branco em 1616 para proteger a Amazônia dos invasores holandeses e franceses. Possui um acervo com peças de cerâmica marajoara e tapajônica de anteriores a chegada dos portugueses. O forte guarda intacto os canhões originais.

Feliz Lusitânia é a denominação usada por colonizadores portugueses para o núcleo inicial do município de Belém (Estado do Pará) e atualmente é o centro histórico do município, situado no bairro da Cidade Velha, uma região portuária e turística que após restauração em 2002 foi rebatizado com a denominação Complexo Turístico Feliz Lusitânia, dirigido pelo Governo do Estado do Pará.

História

O povoado de Feliz Lusitânia foi criada na aldeia de Mairi, na área do igarapé do Piry, moradia dos índios Tupinambás e Pacajás, quando o capitão Francisco Castelo Branco, a mando do rei da União Ibérica (durante a Dinastia Filipina Dom Manuel), foi enviado para defender a Amazônia dos estrangeiros, que disputavam o território das drogas do sertão, e colonizar a Conquista do Pará (ou Império das Amazonas). Assim, em 12 de janeiro de 1616, fundou um fortim de madeira então denominado Forte do Presépio (atual Forte do Castelo).

Fotos: Marcelo Seabra Ag. Pará



Fotos: Marcelo Seabra Ag. Pará

**Vestígios do povo
Tupinambá no Museu
Feliz Lusitânia no Forte
do Castelo.**

Casa das 11 Janelas

O Palacete das Onze Janelas, também conhecido como Casa das 11 Janelas, foi construído no século XVIII como residência de Domingos da Costa Bacelar, proprietário de um engenho de açúcar. Em 1768, a casa foi adquirida pelo governo do Grão-Pará para abrigar o Hospital Real. O projeto de adaptação é do arquiteto italiano Antônio José Landi. O hospital funcionou até 1870 e depois a casa passou a ter várias funções militares. Em 2001, o Governo do Estado do Pará assinou com o Exército Brasileiro um convênio, alienando os terrenos da Casa das Onze Janelas e do Forte do Presépio em favor do Turismo em Belém. Hoje o palacete é um dos cartões postais da capital paraense e é também um dos museus de arte mais importantes da cidade.



O edifício é parte do conjunto arquitetônico e paisagístico denominado Feliz Lusitânia. O edifício abriga, além do espaço museológico, a Casa do Saulo, um dos restaurantes mais qualificados de Belém.

Arquitetura e arte

O prédio em dois pisos tem na fachada principal onze aberturas dispostas simetricamente, com verga reta e precedida por grades, e a porta principal. O volume maciço é dividido por um simples entablamento e tem pilastras nos cunhais, constituindo uma solução robusta e singela, ao gosto da arquitetura portuguesa do período, do chamado estilo chão. Mais elaborada – denunciando a intervenção do arquiteto italiano Antônio Landi – é a fachada para o rio, com aberturas em arcos configurando, no corpo central, loggia (galeria) na forma de varandas, com grades no piso superior e abertas no inferior. O prédio, quando passou para o uso militar, sofreu muitas intervenções. As mais relevantes, do ponto de vista de interferência nas fachadas, foram o acréscimo de um frontão triangular, ladeado por obeliscos, na fachada principal, e o fechamento desfigurador das aberturas do lado voltado para o rio. Essas modificações foram revertidas em restauro e reformas nos anos 2000. Desde 2002 o palacete abri-

ga o Museu de Arte Casa das Onze Janelas, que possui vasto acervo de obras modernas e contemporâneas, contando com nomes como Tarsila do Amaral, Ismael Nery, Rubens Gerchman, Lasar Segal, Luiz Braga, Miguel Chikaoka, Alexandre Sequeira, Elza Lima, Walda Marques. Com grande agenda de exposições, é o principal prédio a hospedar as duas maiores premiações nacionais de arte realizadas no estado, o Premio Diário Contemporâneo de Fotografia e o Arte Pará.



30 DE JUNHO DE 2017 - 19H (ENTRADA FRANCA)
Espaço Cultural Casa das Onze Janelas
Praça Frei Castano Brandão s/n - Cidade Velha



QUINTA-FEIRA, DIA 24/11, ÀS 19H30
Conversa aproximada Sala Especial Arte Pará



ABERTURA
ESPAÇO CULTURAL
CASA DAS ONZE
JANELAS

SALA VALDIR SARUBBI
11.08 AS 11H

VISITAS
Terça a Sexta 10H AS 17H
Sáb, Dom & Feriados 08 AS 13H

Fundação Cultural de Paraíso, Prefeitura Municipal de Paraíso, S.I.M., and other logos.



Realização: Prefeitura Municipal de Paraíso, S.I.M., and other logos.



VIII Prêmio Diário O Retrato e o Tempo
oficina com Valério Silveira

Um diálogo sobre o retrato e suas práticas, usando a interpretação do tempo como elemento prioritário para a discussão e produção de imagem.

De 5 a 08 de junho de 2017 | 15h às 18h
Espaço Cultural Casa das Onze Janelas

Ficha de inscrição e informações no site
www.diariointerpretacao.com.br

Inscrições até 02 de junho de 2017

Vagas limitadas



s/título
coletiva de artistas da performance

Mangal das Garças



Fotos: Marcelo Seabra Ag. Para



TURISMO

O Mangal das Garças, inaugurado em 12 de janeiro de 2005, está localizado às margens do rio Guamá, em pleno centro histórico de Belém do Pará, no entorno do Arsenal da Marinha. O parque ecológico é resultado da revitalização de uma área de 40.000 m², uma síntese do ambiente amazônico no coração da capital paraense. As matas de várzea, os animais da região e mais de trezentas espécies de árvores nativas estão presentes no espaço.



Manjar das Garças, um dos melhores restaurantes da capital.

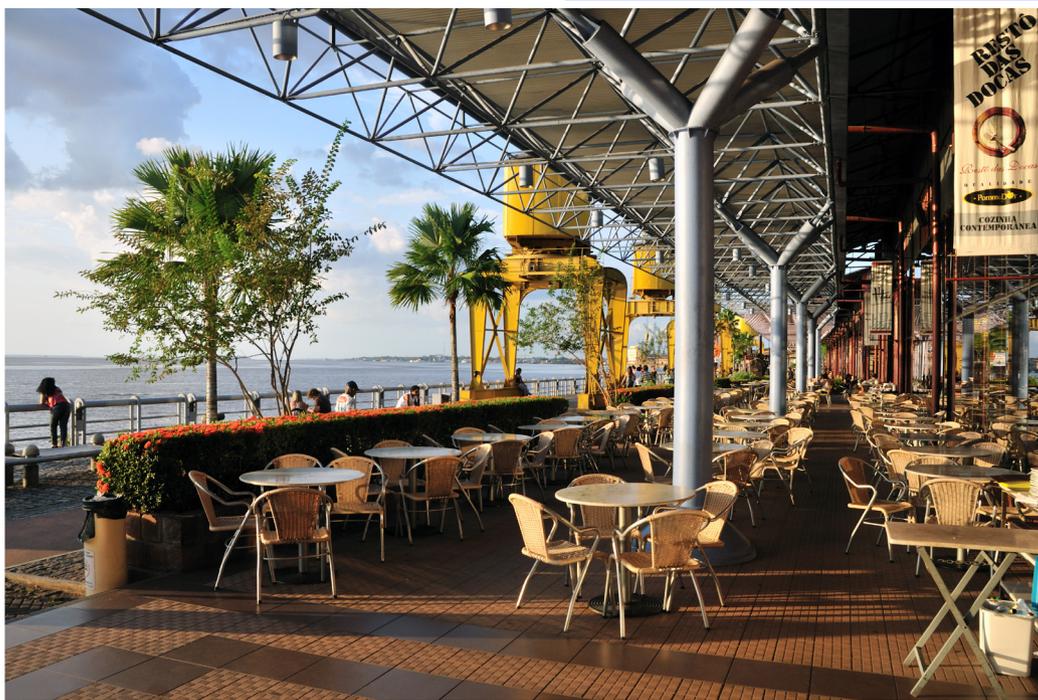
Estação das Docas



Fotos: Uchôa Silva Ag. Pará

TURISMO

Inaugurada em maio de 2000, a Estação das Docas é um dos cartões postais mais frequentados de Belém do Pará. Tal característica garante ao equipamento público o título de referência nacional em se tratando de complexo turístico. No local, o visitante encontra um espaço que oferece uma experiência completa com os principais componentes da cultura e gastronomia da Amazônia.



O local possui:

O armazém 1 foi batizado como Boulevard das Artes – por abrigar o ‘Memorial do Porto’, uma exposição permanente de artefatos encontrados durante a construção do complexo. O mesmo armazém possui lojas com produtos como biojóias, roupas e artesanato regional. Além de uma cervejaria e quiosques de tradicionais lanchonetes e sorveterias de Belém, além de um complexo de restaurantes.



ORLA

O complexo proporciona ao turista viver as belezas naturais da Amazônia, com conforto e segurança, sendo o pôr do sol uma das atrações favoritas dos frequentadores. Nos 500 metros de orla do antigo porto de Belém, que completam a programação com um belíssimo passeio e vista para a Baía do Guajará, é possível encontrar três armazéns, distribuídos em 32 mil metros quadrados e um terminal para embarque e desembarque de passageiros, tendo ainda o Anfiteatro São Pedro Nolasco e o Teatro Maria Sylvania Nunes.

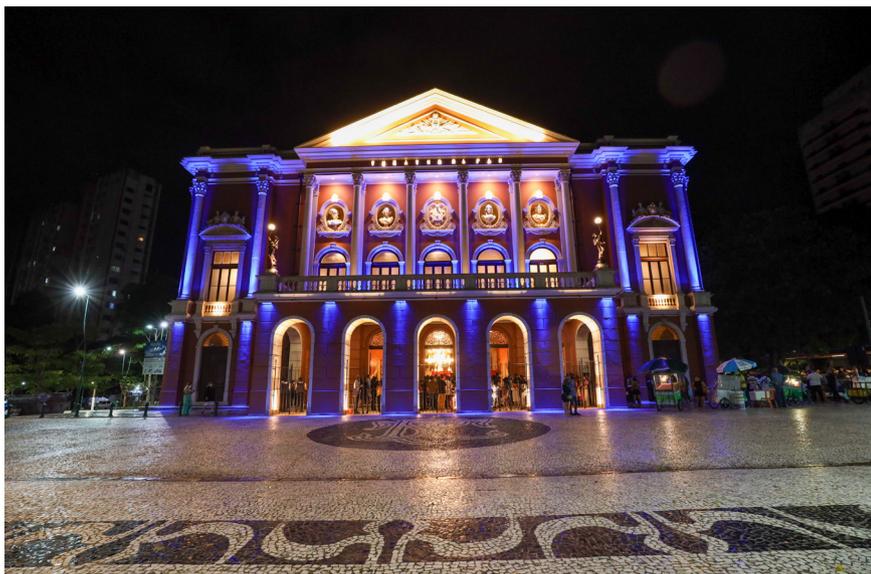


Foto: Carol Marques

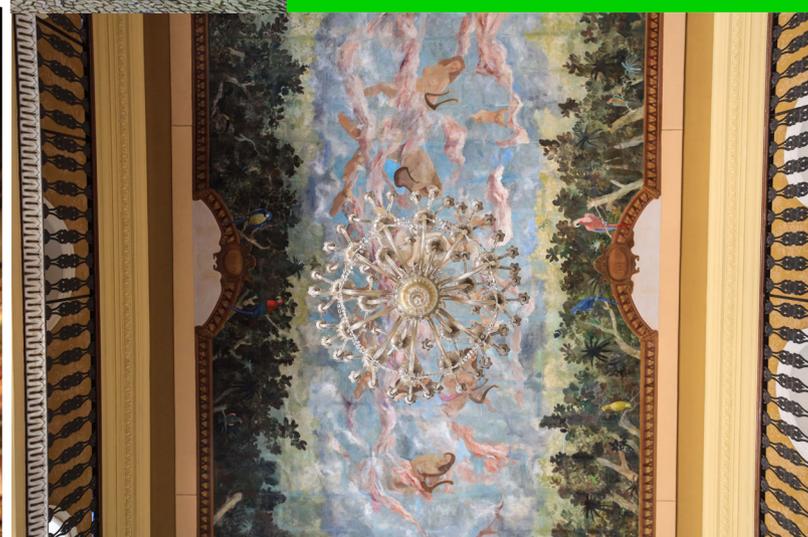


Foto: Cláudio Santos

Theatro da Paz



O Theatro da Paz foi fundado em 15 de fevereiro de 1878, durante o período áureo do Ciclo da Borracha, quando ocorreu um grande crescimento econômico na região amazônica. Belém foi considerada “A Capital da Borracha”. Mas, apesar desse progresso, a cidade ainda não possuía um teatro de grande porte, capaz de receber espetáculos do gênero lírico. Buscando satisfazer o anseio da sociedade da época, o governo da província contrata o engenheiro militar José Tiburcio de Magalhães, que dá início ao projeto arquitetônico inspirado no Teatro Scalla de Milão (Itália).



Fotos: Jader Paes Ag. Pará

SALÃO NOBRE

O Salão Nobre (Foyer), local onde a nobreza costumava se reunir, para bailes, pequenos recitais e durante os intervalos dos espetáculos, é um espaço altamente decorado com espelhos e lustres em cristal francês e bustos em mármore de carrara de dois grandes compositores da época: Carlos Gomes e Henrique Gurjão.



SALÃO DE ESPETÁCULOS

A Sala de Espetáculos que originalmente possuía 1100 lugares, hoje comporta 900. As cadeiras conservam o estilo da época em madeira e palhinha adequadas ao clima da região. A balaustrada é toda em ferro inglês folheado a ouro. A pintura em afresco do teto central apresenta elementos da mitologia greco-romana fazendo uma alusão ao Deus Apolo conduzindo a Deusa Afrodite e as musas das artes à Amazônia. No centro do teto foi adaptado o lustre em bronze americano que substituiu um grande ventilador que ajudava amenizar o calor. Nas paredes, com motivos florais, as pinturas imitam o papel de parede.

Fotos: Marco Santos



Amazônia Jazz Band

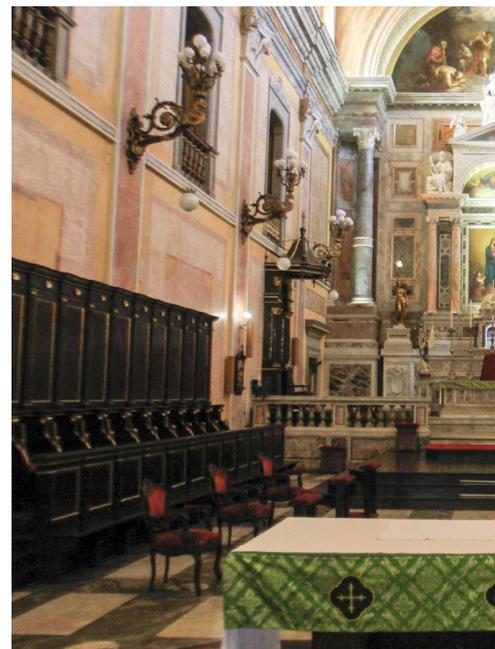
A **Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz (OSTP)**, que no ano de 2016 completou 20 anos. Gravou dois CDs ao vivo: em 1999 o CD “Arthur Moreira Lima interpreta Waldemar Henrique”, e em 2012 o CD “Centenário Wilson Fonseca”, além de dois DVDs ao vivo, um em 2008, e o mais recente com a cantora Carmen Monarcha, em 2015.

A OSTP realiza temporada de concertos mensais no Theatro da Paz, mantém um programa de concertos didáticos, um projeto de interiorização, concertos ao ar livre, uma série de câmara, além de atuar no Festival de Ópera do Theatro da Paz.

No ano de 2012, a OSTP se destacou na imprensa nacional, recebendo elogios da crítica especializada, pela execução da ópera Salomé, de R. Strauss. Desde então, a crítica brasileira vem reconhecendo a trajetória ascendente da orquestra. Em 2017 e 2018, a OSTP foi escolhida na seleção de Melhores do Ano, do site movimento.com, como a melhor orquestra da Temporada Nacional de Ópera.

A **Amazônia Jazz Band** foi formada, em 1994, com elementos remanescentes da extinta Big Band, grupo artístico da Fundação Carlos Gomes, até assumir um caráter profissional ao ser encampada pela Secretaria de Estado de Cultura (Secult-Pa), em 1996. O primeiro band leader da AJB foi o gaúcho Andi Pereira, substituído pelo americano Barry Ford em 1999. Em 2005, o percussionista paulista Ricardo Aquino passou a responder pela regência. Desde 2012, o pianista, arranjador e regente Dr. Nelson Neves está à frente da Banda. A qualidade técnica conquistada ao longo do tempo, aliada a versatilidade do repertório e a grande receptividade do público paraense, são características que marcam a trajetória da AJB. Esse repertório vem se renovando e diversificando constantemente. Cobre, atualmente, não só os clássicos norte-americanos escritos para essa formação, como as contribuições contemporâneas nacionais e internacionais. Nos programas da AJB compositores como I. Stravinsky, D. Schostakovich, dividem espaço, por exemplo, com os paraenses Wilson Fonseca e Waldemar Henrique.

Catedral Metropolitana de Belém



A cidade de Santa Maria de Belém foi fundada em 12 de janeiro de 1616, no Forte do Presépio. Se tem relato que quando da construção do Forte do Presépio foi feito um nicho onde foi colocado uma imagem de Nossa Senhora da Graça.

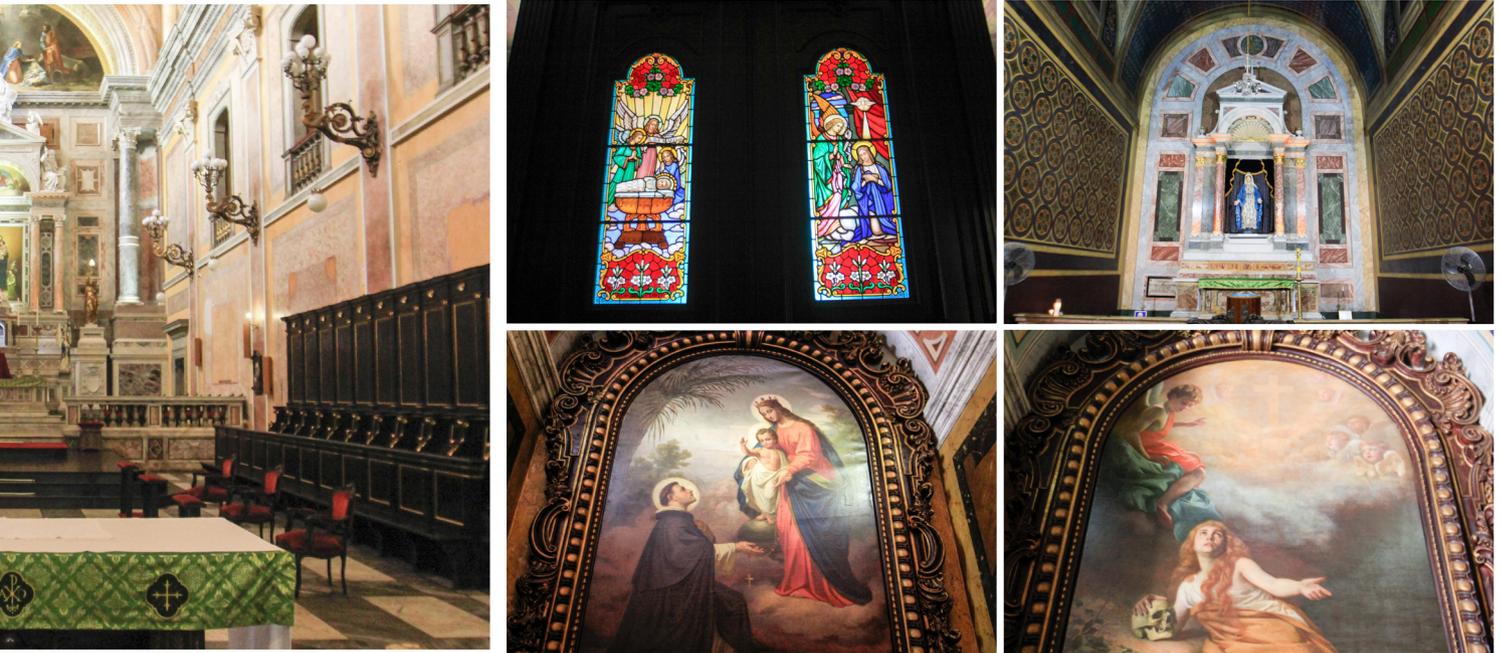
Com o intuito de iniciar o desenvolvimento da cidade de Santa Maria de Belém, começaram a adentrar a mata perto do Forte do Presépio, e escolheram o terreno onde hoje é a atual Catedral para erguer a Igreja Matriz da cidade, Igreja de Nossa Senhora da Graça. Uma construção bem modesta e simples, feita de “taipa de pilão e palha” (hugo p.18). A Paróquia Nossa Senhora da

Graça foi criada em 28 de julho de 1617, conforme dados históricos da história eclesiástica da Igreja no Brasil. Neste mesmo ano, foi nomeado o primeiro vigário, Padre Manuel Figueira de Mendonça. Neste momento a Paróquia Nossa Senhora da Graça, pertencia à Prelazia de Pernambuco, ficando subordinada a mesma até o ano de 1622.

Em 1653, a humilde e simples igreja passa por uma restauração, que é feita pelos padres jesuítas, tendo a frente o Padre Souto Maior. Em 1714 a igreja tombou, com isso as atividades passaram a Igreja de São João Batista.

Em maio de de 1719 foi em criado o Bipado do Pará através da bula “Copiosus in Misericordia” do Papa Clemente IX, com isso foi escolhido o primeiro bispo, Dom Frei Bartolomeu do Pilar. Conforme norma eclesiástica toda diocese deve ter sua Catedral, onde fica sede do bispo.

O primeiro bispo nomeado, Dom Frei Bartolomeu do Pilar, toma posse de sua diocese por procuração em 09 de fevereiro de 1721, e sua chegada a Belém só acontecem em 29 de agosto de 1724. A igreja que ficou sendo a Catedral de Dom Frei Bartolomeu foi a Igreja de São João, onde funcionava a Paróquia de



Nossa Senhora da Graça.

Em 1723, Dom João V ordenou a construção da Catedral doando a quantia de 60 mil cruzados, pedindo que se construísse uma bela igreja nestas terras.

Em 10 de agosto de 1739 toma posse como segundo bispo do Bispado do Pará. Dom Frei Guilherme de São José e Queiroz, que no dia 03 de maio de 1748 benzeu a pedra fundamental da Igreja Catedral, mesma data que foi aceita sua renúncia como bispo do Pará.

É nomeado então o terceiro bispo do Pará, Dom Frei Miguel de Bulhões e Souza, tomando posse no dia 15 de fevereiro de 1749, este deu continuidade

a construção da Catedral. Em 1753 chega a Belém Antônio Landi, a quem Dom Frei Miguel entrega a obra da igreja, no momento a obra esta edificada a a altura do telhado.

Dom Frei Miguel de Bulhões benzeu a Catedral de Belém, em 23 de fevereiro de 1753, porém a construção não estava acabada. No dia seguinte foi feito o traslado do Santíssimo Sacramento da Igreja de São João para a Catedral.

Em 10 de outubro de 1759 o Papa Clemente XII nomea Frei João de São José de Queiroz como bispo do Pará que toma posse em Belém no dia 04 de setembro de 1760. A obra da

Catedral é suspensa de 1761 a 1766, quando retorna as obras a pedido do cabido, que assumira o governo do bispo com a morte de Dom Frei João de São José de Queiroz em 15 de agosto de 1764.

Um novo bispo é escolhido para o Pará, Dom João Evangelista Pereira da Silva, que tomou posse no dia 21 de novembro de 1772. Em 01 de fevereiro de 1774 foi feita a benção da Capela Mor da Catedral, com isso se deu também o termino da obra.

Parque do Utinga



PARQUE ESTADUAL DO UTINGA CAMILLO VIANNA

O Utinga é uma Unidade de Conservação (UC) criado com o objetivo de preservar ecossistemas naturais de relevância ecológica e beleza cênica, estimular a realização de pesquisas científicas e, além disso, incentivar o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, incluindo o Turismo ecológico.

No Parque do Utinga é possível observar uma longa e variada lista de espécies animais, como aves de todos os tamanhos, cores e cantos; primatas, como o 'Macaco de Cheiro' e o sagui preto; canídeos, como o cachorrinho do mato, tatus, capivaras, quatis, preguiças, tamanduás, cutias, dentre tantos outros mamíferos. Além destes, há algumas dezenas de espécies de cobrinhas e outras de sapos, rãs e pererecas e mais de uma centena de peixes, incluindo o maior das águas doces: o pirarucu. Para aqueles que curtem invertebrados, a lista é maior ainda.



PARQUE ESTADUAL DO UTINGA CAMILLO VIANNA

O Parque Estadual do Utinga Camillo Vianna é uma ótima opção de lazer e de bem-estar. Recente, foi permitida a liberação gradativa da prática de exercícios e esportes ao ar livre no local. Os passeios de bike, atividades de trilha, rapel, tirolesa e boia cross estão novamente disponíveis, desde que agendados e acompanhados por condutores credenciados. O Parque funciona de quarta a segunda, das 6h às 17h, com entrada franca.

Parque do Utinga, em Belém, preserva belezas naturais da floresta, tem mananciais e tem sido destino de passeios de bicicletas

Trilhas fizeram parte da programação nacional de valorização das reservas naturais

O projeto Flora do Utinga, parceria entre o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-Bio) e o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), identifica árvores no Parque Estadual que podem atingir até 40 metros de altura e 100 centímetros de diâmetro, o que é considerado um porte gigantesco.

O Utinga é uma Unidade de Conservação (UC) criado com o objetivo de preservar ecossistemas naturais de relevância ecológica e beleza cênica, estimular a realização de pesquisas científicas e, além disso, incentivar o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, incluindo o turismo ecológico.

No Parque do Utinga, é possível observar uma longa e variada lista de espécies animais, como aves de todos os tamanhos, cores e cantos; primatas, como o 'Macaco de Cheiro' e o sagui preto; canídeos, como o cachorrinho do mato, tatús, capivaras, quatis, preguiças, tamanduás, cutias, ouriços, dentre tantos outros mamíferos. Além destes, há algumas dezenas de espécies cobrinhas e outras de sapos, rãs e pererecas, mais de uma centena de peixes, incluindo o maior das águas doces: o pirarucu. Para aqueles que curtem invertebrados, a lista é maior ainda.



Uma serpente similar a jararaca foi encontrada e resgatada no último dia 1º, no Parque Estadual do Utinga Camillo Vianna, em Belém. A ação foi feita pelo pesquisador botânico Arnold Patrick em companhia do gestor ambiental Augusto Jarthe.

“A serpente estava na trilha da Mariana, foi encontrada pelo pesquisador botânico Arnold Patrick. A princípio, pensou tratar-se de uma jararaca, pois são bichos muito parecidos e me ligou para



como 'Cobra Cachorro' ou 'Suaçuboia'. O animal tem algumas características muito semelhantes ao da serpente jararaca, como as cores marrom escuro e marrom claro, manchas em formato triangular, formato da cabeça que é absolutamente triangular e a sua pupila que normalmente não dá para ver, sendo também vertical. Se alimenta de mamíferos e aves, contribuindo com o controle dessas populações no Parque do Utinga. Por ser muito parecida com a jararaca, geralmente é morta pela confusão que os humanos fazem. Apesar de "dar o bote", o animal é totalmente inofensivo e não tem veneno.



informar o registro. Fui então ao local, acompanhado do Arnold, e fizemos o resgate do animal, soltando-o nas proximidades do canal de ligação dos lagos, que é mais afastado da visitação", contou o gestor ambiental.

De acordo com Augusto, essa é uma espécie de serpente relativamente comum no Parque do Utinga, pertence a família Boidae, com nome científico de *Corallus hortulanus*. Também é conhecida

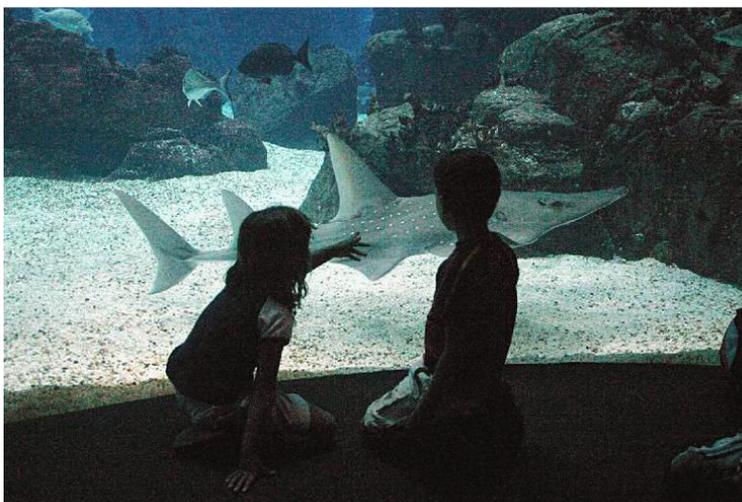
Museu Emilio Goeldi



O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é uma instituição de pesquisa vinculada ao MCTI. É um centro pioneiro nos estudos científicos dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia, bem como na divulgação de conhecimento, organização e manutenção de acervos de referência mundial relacionados à região. Investiga a floresta amazônica, aglutinando dados das Ciências Humanas, Biológicas, Sociais e da Terra. É um dos maiores, mais antigos e populares museus brasileiros e estimula a apreciação, apropriação e uso do conhecimento científico.

O Goeldi coordena o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal, no Mato Grosso, a Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental e o Programa de Pesquisa em Biodiversidade da Amazônia Oriental.

A sesquicentenária instituição lidera investigações sobre a biodiversidade amazônica e, apenas no século 21, junto com seus parceiros, já apresentou mais de 657 espécies novas da fauna, flora e fungos. As pesquisas são de grande relevância e alimentam 19 coleções científicas principais, que se subdividem em mais de 40 sub-coleções, integradas por mais de 4,5 milhões de itens tombados.



PARQUE ESTADUAL DO UTINGA CAMILLO VIANNA

A base física mais antiga da instituição é o Parque Zoológico, instalado em 1895. O parque abriga hoje quase 3 mil espécimes de árvores de grande, médio e pequeno porte, arbustos e cipós, além de 2.472 espécimes de mamíferos, aves e répteis e cerca de 200 espécimes de peixes. Em seu circuito, os visitantes encontram espécies ameaçadas de extinção e também 14 edificações históricas, entre prédios e monumentos.

Atualmente, o MPEG oferta para a comunidade sete cursos de pós-graduação, sendo cinco em parceria, que contam com o apoio das coleções científicas, bibliográficas, documentais e de laboratórios, como o de Microscopia Eletrônica de Varredura, Química Analítica, Biologia Molecular, Arqueologia Amazônica e Análise e Documentação Linguística.

Bosque Rodrigues Alves



O Jardim Botânico da Amazônia Bosque Rodrigues Alves, ou simplesmente Bosque Rodrigues Alves (inicialmente chamado Bosque Municipal do Marco da Légua) é uma área de preservação ambiental brasileira localizada no bairro Marco, Zona Leste de Belém. O espaço, inaugurado em 1883, abriga mais de 80 mil espécies de flora e fauna e recebe, em média, 20 mil visitantes por mês. Foi inspirado nos amplos boulevards franceses, como o Bois Bolonge.

FLORA

Com uma área de 150 mil metros quadrados, é um terreno retangular que preserva parte da natureza originária daquela área antes da expansão de Belém na década de 1950, contendo por volta de 85 mil espécies de animais e plantas, sendo que quase a totalidade é recoberta de área preservada, sendo o resto coberto por edificações históricas e vias de exploração.

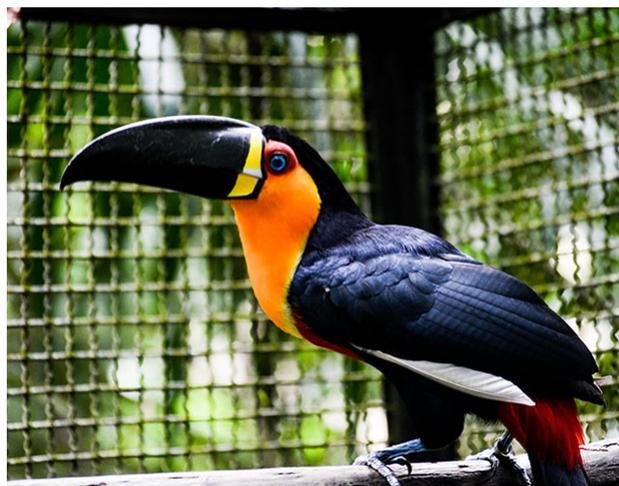
A vegetação é curiosa e impressionante, por ser constituída da floresta original da época em que o bairro do Marco foi ocupado, uma área preservada desde o início do século XX, com plantas e árvores características da Amazônia.

No bosque predominam árvores como a maçaranduba, acariquara e acapu. Conta também com a carapanaúba branca, o marupá, o cedro vermelho, além da famosa seringueira, que tanta riqueza trouxe à região em épocas passadas; da andiroba, usada na região para fins medicinais; e da majestosa castanheira sapucaia, uma das maiores árvores da floresta equatorial. No bosque ainda há a presença de flores nativas, como a orquídea e a bromélia.



No bosque predominam flores nativas como a orquídea, a bromélia. Conta também com espécies de árvores, a carapanauba branca, o marupá, o cedro vermelho, além da famosa seringueira, que tanta riqueza trouxe à região em épocas passadas; da andiroba, usada na região para fins medicinais e da majestosa castanheira sapucaia uma das maiores árvores da floresta equatorial





FAUNA

A fauna é exclusivamente constituída por animais originários da floresta amazônica, tendo animais em cativeiro, ou semi-cativeiro, e alguns poucos em liberdade, como as pacas. A fauna de lá se constitui de vários mamíferos, anfíbios, répteis e insetos. Possui um viveiro de pássaros e abriga diversos animais em extinção (ainda criando programas de preservação ambiental das espécies ameaçadas).

É possível observar, logo a primeira vista, araras, macacos-prego, tucanos, jandaias-verdadeiras, garças, periquitos-de-asa-branca, jabutis, jacarés, papagaios e ararajubas. E outras espécies em liberdade, como: cutias, macacos-de-cheiro e preguiças.

O bosque conta ainda com um aquário com várias espécies de peixes da Amazônia, como o bengalinha, o acará-bandeira, o rosaceus, a arraia-motora, o corydoras, o acará-apaiari, o acará-disco, entre outros. Segundo vários estudos feitos por instituições que desejam desenvolver e expandir os conhecimentos sobre a fauna e a flora amazônica, o Bosque tem no total 5 mil árvores, divididas em 50 famílias botânicas, 200 em gênero e 300 em espécies, além de haver um trabalho sobre o comportamento dos animais no ambiente que é quase um verdadeiro simulador da vida natural.



História

Inaugurado durante o governo Antônio Lemos, tornou-se símbolo do embelezamento da capital da Borracha na época, conservando até hoje estruturas originais do período em que foi erguido, com obras como o Monumento aos Intendentes Municipais, a estátua aos legendários guardiões da floresta Mapinguari e Curupira, o Quiosque Chinês, o Chalé de Ferro, a Gruta de Pedra-Sabão e o Portão monumental da entrada principal.

Em 2002 o Bosque foi elevado a categoria de Jardim Botânico, integrando assim a rede de espaços nacionais e internacionais de preservação natural e histórica, a Botanic Gardens Conservation International (BGCI).

Polo Científico Tecnológico



Foto: Alex Ribeiro Ag. Pará

O Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (abreviado PCT Guamá) é uma fundação pública de pesquisa fundada em 2010, situada no município de Belém (estado do Pará), vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica (Sectet) e administrada pela Fundação de Ciência e Tecnologia Guamá.

POLO CIENTÍFICO TECNOLÓGICO - PCT GUAMÁ

Este é o primeiro centro tecnológico da região norte do Brasil, um ambiente de inovação para empreendimentos de base tecnológica, com oferta de apoio a: gestão de inovação; suporte a gestão tecnológica; consultoria e treinamento em planos de negócio de base tecnológica; apoio a certificação de laboratórios; incubação de empresas, elaboração e articulação de projetos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I); soluções em representatividade, networking, promoção de negócios; propriedade intelectual; interface e imediação com instituições regionais, nacionais e internacionais que tem expertise nas áreas de CT&I e empreendedorismo; apoio na captação de recursos junto a investidores; viabilização de cooperação técnica e transferência de tecnologia.

MISSÃO

O PCT Guamá é uma organização social sem fins lucrativos, que apresenta a proposição de desenvolvimento local alinhado com a economia do conhecimento, o que traduz a um novo modelo de desenvolvimento na Amazônia, com base em suas articulações e parcerias com instituições, universidades e empresas, como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Instituto de Inovação em Tecnologia Mineral do SENAI, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal Rural da Amazônia, Embrapa Amazônia Oriental, Instituto Tecnológico Vale, FINEP e Parafarma.



Laboratório investe em tecnologia voltada à verticalização de biomassas amazônicas. Com o foco no uso de tecnologia inovadora e limpa voltada ao desenvolvimento da bioeconomia do Pará, o Laboratório de Tecnologia Supercrítica (Labtecs) inaugura um novo capítulo relacionado ao uso de matérias-primas para mais e novas finalidades. Criado com investimentos do Governo do Estado, por meio do Programa BioPará de estímulo de crescimento da bioindústria, da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa),

O pesquisador e professor Jesus Souza, doutor em Ciência de Alimentos, e coordenador do Labsenso, um dos laboratórios que integram o Centro de Valorização de Compostos Bioativos da Amazônia (CVACBA/UFGA) dentro do PCT Guamá desenvolve pesquisas sobre os principais parâmetros da qualidade de amêndoas do cacau, a importância da qualidade sensorial para um chocolate fino e também como e onde medir a qualidade de amêndoas de cacau.

Pesquisador de compostos fenólicos (substâncias que apresentam inúmeros benefícios à saúde humana) de plantas amazônicas como o cacau, açaí, muruci, ingá, dentre outras, o cientista estuda as interações destes compostos no seu ambiente natural e suas aplicações tecnológicas, com forte atuação em inovação e colaboração com empresas públicas e privadas.

Vocações Econômicas

O desenvolvimento econômico de um município está intrinsecamente ligado à identificação e ao fomento de suas vocações econômicas. As vocações representam as atividades e setores que possuem maior potencial de prosperidade em uma localidade, considerando seus recursos naturais, infraestrutura, capital humano e histórico socioeconômico. Entender as vocações econômicas e aplicar políticas públicas para o seu crescimento são fundamentais para garantir um futuro próspero e sustentável para as comunidades locais.

Com o intuito de disponibilizar uma visão panorâmica da economia do município, objetivando com isso subsidiar na identificação de áreas prioritárias com vistas a investimentos públicos e privados, foram destacadas as vocações econômicas do município de Belém.

A metodologia usada neste estudo é baseada no Índice de Herfindahl-Hirschman Ajustado (IHHa), uma modelagem econométrica espacial inovadora a partir da Nota Técnica "Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas" (FAPESPA, 2022). Que apresenta como resultado um indicador conclusivo que mede a concentração de uma variável em um determinado espaço. E que neste contexto foi utilizado para medir a concentração das atividades econômicas em cada município paraense.

Vocações – Cadeia da Agropecuária

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Agropecuária	Atividades paisagísticas	0,045844

Com um índice de 0,045844, as Atividades paisagísticas se destacam entre as principais atividades que o município se encontra vocacionado na cadeia da agropecuária.

Vocações – Cadeia do Comércio

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Comércio	Comércio varejista de equipamentos para escritório	0,801897
Comércio	Comércio varejista de artigos esportivos	0,381408
Comércio	Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, hospitalar e de laboratórios	0,372378
Comércio	Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente	0,176039
Comércio	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados	0,175466
Comércio	Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	0,150364
Comércio	Comércio varejista de outros artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	0,144445
Comércio	Comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos	0,139361

Comércio	Comércio varejista de artigos de joalheria	0,103102
Comércio	Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	0,103040

Com um índice de 0,801897, o Comércio varejista de equipamentos para escritório está entre as principais atividades que o município se encontra vocacionado na cadeia do comércio.

Vocações – Cadeia da Construção Civil

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Construção Civil	Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás	0,807996
Construção Civil	Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas, exceto obras de irrigação	0,766448
Construção Civil	Construção de edifícios	0,096155
Construção Civil	Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	0,086519
Construção Civil	Serviços de pintura de edifícios em geral	0,045047
Construção Civil	Instalação e manutenção elétrica	0,030042
Construção Civil	Obras de alvenaria	0,005147

Com um índice de 0,807996, as Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás estão entre as principais atividades que o município se encontra vocacionado na cadeia da construção civil.

Vocações – Cadeia da Indústria de Transformação

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Indústria de transformação	Fabricação de papel	0,902376
Indústria de transformação	Construção de embarcações para uso comercial e para usos especiais, exceto de grande porte	0,883455
Indústria de transformação	Edição de jornais diários	0,850302
Indústria de transformação	Fabricação de refrigerantes	0,679893
Indústria de transformação	Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos	0,646051
Indústria de transformação	Preservação de peixes, crustáceos e moluscos	0,237259
Indústria de transformação	Fabricação de cervejas e chopes	0,205312
Indústria de transformação	Impressão de material para uso publicitário	0,183987
Indústria de transformação	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	0,137311
Indústria de transformação	Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê	0,100875

Com um índice de 0,902376, a Fabricação de papel está entre as principais atividades que o município se encontra vocacionado na cadeia da indústria de transformação.

Vocações – Cadeia do Setor de Serviços

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Serviços	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	0,902376
Serviços	Planos de saúde	0,902376
Serviços	Atividades auxiliares da justiça	0,902376
Serviços	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas	0,902376
Serviços	Atividades de assistência a deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes	0,902376
Serviços	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, interestadual	0,852322
Serviços	Atividades de organizações sindicais	0,849904
Serviços	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais	0,775729
Serviços	Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	0,758205
Serviços	Seguridade social obrigatória	0,755352

Com um índice de 0,902376, o Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet está entre as principais atividades que o município se encontra vocacionado na cadeia do setor de serviços.

Vocações – Serviços Industriais de Utilidade Pública

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Serviços industriais de utilidade pública	Coleta de resíduos não-perigosos	0,361888
Serviços industriais de utilidade pública	Distribuição de energia elétrica	0,326635
Serviços industriais de utilidade pública	Captação, tratamento e distribuição de água	0,153679

Com um índice de 0,361888, a Coleta de resíduos não-perigosos é a principal atividade que o município se encontra vocacionado na cadeia dos Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Referências

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. Infraestrutura Aeroportuária. Disponível em: < <https://www.gov.br/anac/pt-br> >. Acesso em: 24 jan. 2023.

BRASIL. Lei no 14.284, de 29 de dezembro de 2021. Institui o Programa Auxílio Brasil e o Programa Alimenta Brasil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 246, p. 1-17, 30 dez. 2021.

DETRAN – Departamento de Trânsito do Pará. Infraestrutura – Frota de Veículos. Disponível em: < <https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-para> >. Acesso em: 24 jan. 2023.

EQUATORIAL ENERGIA. Consumo de Energia Elétrica por Atividade Econômica. Disponível em: < <https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-para> >. Acesso em: 17 fev. 2023.

FIEPA – Federação das Indústrias do Pará. Investimentos Privados Previstos 2018-2030 – REDES/FIEPA. Acesso em: 22 fev. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. e-cidades – Sistema Agregador de Informações. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/> >. Acesso em: 14 jan. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc> >. Acesso em: 14 fev. 2023.

MC – Ministério da Cidadania. Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Brasília, 2022: Disponível em: < http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi-paineis/analise_dados_abertos/ >. Acesso em: 23 jan. 2023.

MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Estatísticas do Comércio Exterior Brasil < <http://comexstat.ComexStat.gov.br/pt/home> >. Acesso em: 22 jan. 2023.

MT – Ministério do Trabalho e Emprego. Relatório Anual de Informações Sociais. Brasília: RAIS, 2021. Disponível em: < <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php> >. Acesso em: 01 fev. 2023.

Nota Técnica: Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas. In: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural. FAPESPA, Belém-PA 2022. Disponível em: < <https://tinyurl.com/5n8wjuaz> >. Acesso em: 24 fev. 2023.

Secretaria da Receita Federal. < <http://www8.receita.fazenda.gov.br/> >. Acesso em: 21 fev. 2023.

SETUR – Secretaria de Estado de Turismo. Inventário Turístico – Belém. Disponível em: < <http://www.setur.pa.gov.br/> >. Acesso em: 11 fev. 2023.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. Sistema de Informações Contábeis do Setor Público Brasileiro (SINCOFI). Disponível em: < <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf> >. Acesso em: 24 jan. 2023.

PEREV

PERFIS ECONÔMICOS VOCACIONAIS DOS MUNICÍPIOS PARAENSES - 2024

